

Segurança de Estado

HAITI ANTES E DEPOIS DO TERREMOTO

Depois que o terremoto de 2010 matou um número estimado de 158,000 pessoas na capital do Haiti, atores internacionais concentraram-se rapidamente em promover um aumento das competências de policiamento e uma ampla reforma no setor de segurança. Esse enfoque internacional para a melhoria da capacidade do setor de segurança no Haiti não é algo novo. Nos últimos 200 anos o país tem lidado com freqüentes eclosões de violência policial e com esforços internacionais para influenciar internamente o governo haitiano, através de programas de ajustamento estruturais, reformas no setor judiciário, nas forças armadas, na polícia e nos sistemas correcionais. Este capítulo leva em consideração o contexto dos trabalhos para o fomento da segurança no Haiti nos anos anteriores ao terremoto de 2010 e as tendências surgidas no período posterior a este, usando como fonte as conclusões de três estudos locais realizados antes e depois do terremoto.

Um estado de injustiça

Os esforços para codificar leis criminais e penais e implementar melhorias foram pouco produtivos e o Haiti continua a se caracterizar por leis ultrapassadas e negligenciadas, pela deficiência de recursos humanos e por uma infra-estrutura praticamente inexistente na administração de casos jurídicos. A mais de duas décadas o maior obstáculo para a garantia dos serviços de segurança foi a ilegitimidade das forças de segurança diante dos olhos dos cidadãos haitianos. Isto foi verdade especialmente durante os anos em que governos não eleitos estiveram no poder (1991–94 e 2004–06) e usaram a polícia como instrumento para reprimir dissidências populares e punir oponentes políticos. Como resultado da ineficiência e da corrupção na Polícia Nacional do Haiti (*Haitian National Police – HNP*) – assim como o seu envolvimento na violação dos direitos humanos durante o golpe de 2004 e os seus dois anos seguintes – tanto doadores internacionais quanto a população local perderam a confiança na competência e na disposição das forças policiais em efetuar seus serviços. Para vencer essa falta de legitimação os doadores investiram maciçamente desde de 2004 na reforma da polícia, no recrutamento e na instrução sobre direitos humanos, assim como em um policiamento comunitário.

Violência e crime no Haiti: antes e depois do terremoto

Apesar do considerável investimento em reformas, pouco é sabido sobre quais foram as melhorias na segurança do cidadão haitiano comum. Para preencher esse vazio de dados foram realizados estudos para avaliar as experiências e as opiniões dos haitianos nos últimos cinco anos. Procedimentos de levantamento de dados e instrumentos similares para a coleta de informações foram usados em cada caso, com famílias escolhidas aleatoriamente entre a população; membros de famílias adultos foram escolhidos aleatoriamente para participar do estudo. Isto proporcionou um levantamento de dados representativo que pôde ser generalizado para toda a população, fornecendo um conhecimento inestimável sobre as experiências e opiniões dos cidadãos comuns haitianos.

Crime

Antes do terremoto, 62,9 por cento dos entrevistados afirmaram que o crime era um problema grave. Este número caiu em 20 por cento depois do terremoto. No caso de crimes violentos surge um padrão claro que reflete a transição democrática do

Uma criança chora ao dar seu testemunho para um oficial de polícia sobre uma briga armada na favela de La Saline, em Porto Príncipe, março de 2001. © Ramon Espinosa/AP Photo



Tabela 8.5 A quem você recorreria primeiro caso fosse roubado ou alguém ameaçasse feri-lo ou matá-lo?

Resposta	2009		2010	
	Roubo (%)	Ameaça (%)	Roubo (%)	Ameaça (%)
Parente, amigo ou vizinho	12.0	18.1	38.5	13.5
Polícia	40.7	38.0	56.6	66.7
Ex-membros do Exército Haitiano	0.7	0.4	0.1	0.0
Militares estrangeiros	9.7	28.9	0.3	0.0
Empresas de segurança privada ou similares	0.3	0.7	0.0	0.0
Anciãos da comunidade	3.7	2.5	2.3	8.4
Chefe de família	0.6	2.5	0.8	9.2
Um grupo armado	0.4	1.2	0.2	0.0
Nada/Não adianta fazer nada	29.9	6.6	0.6	0.1
Outra Alternativa/Não sabe	2.0	1.1	0.6	0.0

país: a criminalidade foi menor nos primeiros dois meses de 2004 (ainda sob o governo do presidente eleito), aumentou de maneira significativa de março de 2004 até o final de 2006 (durante o regime não eleito) e diminuiu regularmente entre o início de 2007 (depois das eleições democráticas) e 2010. Embora tenha havido menos registros de crimes contra a propriedade (apenas 4.1 por cento dos domicílios) nas seis semanas depois do terremoto, os crimes de agressão sexual aumentaram drasticamente, com um índice estimado de 10,813 estupros neste período (aproximadamente 70 por cento dos agressores foram considerados pelos entrevistados como 'criminosos'). Esse índice é significativamente mais alto do que o dos três anos anteriores, quando a estimativa feita era de 30,000 – 50,000 pessoas agredidas sexualmente por ano.

Atitudes para com os fornecedores de segurança

A HNP foi designada pelos entrevistados como o fornecedor preferido de segurança. Em 2010 mais de dois terços da população se dirigiria primeiro à polícia caso enfrentassem uma ameaça à sua pessoa ou à sua propriedade (veja a tabela 8.5). Esta posição apresenta um nítido contraste com a de 2009, quando apenas 38 por cento da população apontou a HNP como primeiro recurso no caso de ameaça à pessoa ou à propriedade. Uma possível explicação para esse aumento de confiança na HNP inclui uma crescente confiança nas instituições públicas, um declínio na credibilidade das Nações Unidas e a interrupção de alternativas de segurança pessoal depois do terremoto (tais como poder contar com familiares ou agentes de segurança privada).

Posse de armas leves

Em 2010 apenas 2.3 por cento dos domicílios relatados possuíam armas de fogo. As ligações políticas não tinham consequências significativas em termos estatísticos no que diz respeito à posse de armas. Entre os ricos (que, de modo significativo, eram os mais prováveis proprietários de armas) a 'proteção pessoal' foi a razão mais citada pelos entrevistados para justificar a posse de armas, enquanto a população mais carente declarou a posse de armas 'para o trabalho' como seguranças particulares ou oficiais de polícia.

A presença de armas de fogo é considerada amplamente como o principal problema de segurança no Haiti. De fato a metade dos entrevistados afirmaram que hoje há armas demais na sociedade. Mas estas armas estão distribuídas irregularmente pela sociedade e o que realmente importa é saber quais grupos estão armados. Quando, em 2010, foi perguntado quais eram os segmentos da sociedade que mas possuíam armas, os entrevistados mencionaram com frequência os 'grupos criminosos' (74.1 por cento), os 'homens de negócios' (65.1 por cento) e os 'ex-soldados' (45.7 por cento). Os menos citados foram os 'políticos' (2 por cento), os 'domicílios' (1.8 por cento) e os 'grupos políticos armados' (4 por cento). Em 2010 mais do que três quartos de todos os entrevistados disseram, que um controle maior sobre a emissão de licenças para armas de fogo poderia fazer a sua comunidade mais segura.

Opções para promoção da segurança

Apesar da considerável melhoria na percepção local da competência da polícia e sua eficácia, os haitianos identificam áreas de promoção da segurança que necessitam de maior atenção. Uma das metas diz respeito ao aumento da competência e da receptividade da HPN para com todos os haitianos, dado a preocupação difundida de que a promoção da segurança continua inadmissivelmente desigual. Em especial as pessoas ainda necessitam 'conhecer alguém' para garantir uma reação rápida à suas queixas. Além disso os entrevistados indicaram a necessidade de uma melhor regulamentação para armas de fogo e um melhor controle dos grupos armados. ■